
Foto: Marcos Guerra in Wikipedia

Panorâmica do município de Ouro Preto

População se mobiliza contra efeitos negativos da exploração de ferro e bauxita em Ouro Preto (MG)

DATA DE EDIÇÃO
20/07/2012

MUNICÍPIOS
MG - Ouro Preto

LATITUDE
-20,22611

LONGITUDE
-43,648333

SÍNTESE

Depois de séculos de exploração mineral do ouro, Ouro Preto convive com os efeitos da exploração de outros minérios, como a bauxita e o minério de ferro. Essas práticas têm acarretado impactos socioambientais ao município e levado os trabalhadores e a população local a se manifestarem em defesa de seus interesses.

APRESENTAÇÃO DE CASO

Considerada Patrimônio Universal da Humanidade, a cidade mineira de Ouro Preto - 1.245,86 km² e 70.281 habitantes - está localizada no Quadrilátero Ferrífero. A exploração mineral de ouro no local teve início no final do século XVII e só entrou em decadência no começo do século XIX, quando teve início a exploração de outras fontes de riqueza (IBGE, 2010), como, por exemplo, o minério de ferro e a bauxita.

O minério de ferro é explorado em Ouro Preto pela Gerdau Açominas, que adquiriu, em 2004, a mina de Miguel Burnier. O crescimento das exportações de aço da empresa exigiu maior demanda na extração do minério. Assim, foi solicitada, aos órgãos ambientais, a licença para ampliar a exploração na lavra (DCI, 2009). A área a ser ampliada é considerada estratégica, pois está localizada a apenas 9 km da Usina Arthur Bernardes, em Ouro Branco, onde são realizados o beneficiamento e a transformação do minério de ferro em aço (DEFATO ONLINE, 2011).

A expansão da mina faz parte do plano de investimentos de R$ 530 milhões na área de mineração, em Minas Gerais, e possibilitará, já em 2012, o atendimento de 100% da necessidade de consumo da usina integrada da Gerdau Açominas em Ouro Branco. A empresa informou que a expansão envolve a instalação da segunda unidade de tratamento de minério de ferro, com capacidade para produzir 6 milhões de toneladas de minério por ano, e uma estrutura logística para o transporte do insumo das minas até a usina de Ouro Branco (FRANCIA, 2011). O empreendimento é considerado de classe seis, o que significa que tem grande porte e alto poder poluidor (MPT-MG, 2011).


Foto: Logike Associados

O minério de ferro é explorado em Ouro Preto

O distrito de Miguel Burnier tem 779 habitantes e uma infraestrutura precária. Não conta com sistema de água e esgoto e dispõe de apenas uma escola e um posto de saúde (MPT-MG, 2011).

Como parte do processo de licenciamento do empreendimento, a empresa apresentou Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto Ambiental (RIMA), com detalhamento do meio físico, biótico e socioeconômico do local do empreendimento e da área que será afetada diretamente. Os impactos apontados são alteração do relevo e da paisagem; instabilidade de taludes; erosão; alteração da qualidade da água e do ar e contaminação por resíduos sólidos (DEFATO ONLINE, 2011).

A mitigação apontou a necessidade de revegetação de

taludes, implantação de sistema de drenagem, reabilitação de áreas degradadas, tratamento de esgoto, aspersão de água nas estradas, manutenção de veículos e controle das atividades industriais e de ruídos. Também foi destacada a necessidade de programas ambientais compensatórios como o controle e monitoramento de efluentes, o gerenciamento de resíduos, o controle de emissões atmosféricas e de ruídos, e a racionalização da qualidade do produto (DEFATO ONLINE, 2011).

No dia 10 de fevereiro de 2011, foi realizada audiência pública, a pedido do Ministério Público Estadual, para analisar o EIA/RIMA. Na ocasião, o promotor de Justiça e coordenador da Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de Minas Gerais criticou os documentos, afirmando que o diagnóstico não esclareceu impactos ao patrimônio cultural, além de não ter citado aspectos históricos. Ele também mencionou que a atividade apresenta alto impacto ambiental, mas também econômico, e ressaltou que a região é sensível, pois funciona como importante recarga de aquífero. O promotor sugeriu como medidas compensatórias a restauração da estação ferroviária, a recomposição urbanística, a elaboração de um plano de visitação pública à Usina Wigg [o maior sítio arqueológico da siderurgia em todo o mundo], e o levantamento do que existe da história do distrito no local do empreendimento e posterior publicação (DEFATO ONLINE, 2011).



Fábrica de alumínio em Ouro Preto

Na ocasião, a empresa se comprometeu a corrigir as falhas no EIA/RIMA e firmou um acordo com a prefeitura para estudar e analisar a qualidade da água. Assumiu, ainda, o compromisso de capacitar pessoas no distrito, começando pelas mulheres, e propôs a realização de programas de comunicação e educação ambiental (DEFATO ONLINE, 2011). Em agosto de 2011, foi noticiado que o Conselho Estadual de Política Ambiental (Copam) concedeu a Gerdau Açominas a Licença de Instalação (LI) para a ampliação da capacidade de produção na mina Miguel Burnier. De acordo com o relatório do Copam, os investimentos também compreendem a instalação de pilha de rejeitos, "rejeitoduto", adutora de água e obras de infraestrutura (FRANCIA, 2011).

A possibilidade de expansão da mina Miguel Burnier já era aventada pela empresa desde 2009, em função do crescimento das exportações de aço e do fato de o Ministério Público Estadual (MPE) ter obtido liminar da Justiça, em ação civil pública, que impediu a empresa de continuar a operar em Várzea do Lopes, em Itabirito, na mesma região. A alegação do MPE era que a empresa estava fazendo intervenções em áreas de ocorrência de sítios arqueológicos. Diante da decisão, a Gerdau entrou com recursos, no Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), que os negou e determinou que a empresa mantivesse a suspensão das atividades na mina (DCI, 2009).

A Gerdau Açominas informou ao mercado que deve atingir a autossuficiência em minério de ferro neste ano (2012). Até o final de 2012, a produção de minério deverá alcançar 6,5 milhões de toneladas, o que garante o abastecimento da usina de Ouro Branco. As reservas da commodity da empresa estão estimadas em 2,9 bilhões de toneladas (FRANCIA, 2012).

A exploração de bauxita em Ouro Preto é feita pela Novelis - líder mundial em laminados de alumínio. A empresa foi criada, em 2005, após o desmembramento de negócios de laminados de alumínio da Alcan, e, em 2007, foi adquirida, pela indiana Hindalco Industries Limited (NOVELIS, 2011). A fábrica de Ouro Preto foi a primeira indústria de alumínio a ter o processo completo, da extração da bauxita até a produção do alumínio primário (RESENDE, 2009), e, hoje, é a única planta beneficiadora de alumínio primário da Novelis no mundo. Metade de sua capacidade de produção, de 50 mil toneladas anuais, abastece a fábrica de laminados de Pindamonhangaba, em São Paulo, e os outros 50% são exportados (MM SOLUÇÕES, 2011).

Em 2009, a empresa anunciou o encerramento da produção de alumina [matéria prima para fabricação de alumínio] na unidade de Ouro Preto, com a demissão de 290 pessoas, sendo 150 empregados e 140 terceirizados (MOREIRA, 2009). Na ocasião, a empresa alegou que a medida devia-se à baixa escala de produção e aos aumentos dos custos pela valorização do real desde 2003, aliada à crise econômica e à queda do preço do produto (RESENDE, 2009). Para manter a fabricação do metal primário, a empresa passou a recorrer à importação da matéria prima (MOREIRA, 2009). Diz-se que a planta de Ouro Preto só continuou em operação, ao contrário do que ocorreu com a unidade de Aratu, na Bahia, que foi fechada em dezembro de 2010 (MM SOLUÇÕES, 2011), porque conta com uma Pequena Central Hidrelétrica (PCH) própria, que assegura mais de 60% da energia consumida pela unidade (ALMÉRI, 2011).

A empresa apoia projetos sociais no município; só em 2009, foram destinados mais de R$ 40 mil aos projetos “A arte de reciclar – Transformando lixo em luxo”, “Renda Marafunda”, “Biblioteca Morro São Sebastião e Saramenha – Oficinas de Ciência e Cidadania”, “Biblioteca Incentivando a Cultura e a Leitura da Comunidade Ouropretana”, “É Feito de Papel – com a comunidade no CAPSI e nos distritos”, “Lirim”, “Captação de Jovens – curso de garçom e garçonete”,

“Acolhimento com Dignidade – Melhoria de Instalações Físicas,” dentre outros (OUROPRETO.COM.BR, 2009).

Apesar das iniciativas sociais, empregados, contratados e a população local queixam-se de sua atuação. Em 2010, a Vara do Trabalho de Ouro Preto condenou a Novelis ao pagamento de indenização de R$ 200 mil por danos morais coletivos, em função de irregularidades relativas à saúde, higiene, segurança do trabalho, terceirização ilícita, entre outras. A Vara alegou que os empregados da área dos fornos eram submetidos a ruído e calor excessivos. A decisão obrigou a Novelis a suspender a contratação de empresas ou pessoas físicas para fornecimento de mão de obra em suas atividades-fim, para as áreas de produção, minas e obras, passando a prover essas atividades por meio de empregados diretamente contratados. Obrigou-a também a promover a melhoria das condições de saúde, segurança, medicina e higiene nos locais de trabalho, observando parâmetros mínimos, tanto em relação a seus empregados quanto aos trabalhadores contratados (MPT-MG, 2010).



Poluição do ar em Ouro Preto

Antes da condenação, a empresa fora chamada para assinar Termo de Ajuste de Conduta (TAC), visando regularizar as questões fiscalizadas. Porém, afirmando ter implantado um novo programa de gestão adequado à legislação trabalhista, o termo não foi assinado. Em nova fiscalização, o MPT constatou irregularidades e decidiu ajuizar a ação civil pública. A multa diária por descumprimento foi fixada em R$ 1 mil, reversível ao Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) (MPT-MG, 2010).

Em fevereiro de 2012, os moradores de Ouro Preto, especialmente os da região de Saramenha, divulgaram um abaixo-assinado requerendo que o Ministério Público Estadual tome providências para que a Novelis implante medidas efetivas de controle de poluição, de forma a conter o pó e os gases expelidos pela fábrica de alumínio, além de assegurar o pleno funcionamento dos equipamentos de proteção ambiental já instalados (PETIÇÃO PÚBLICA, 2012).

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

A mineração de ouro e bauxita ocorre no município de Ouro Preto (MG). Está localizada na bacia do rio São Francisco, entre as coordenadas 43°38'55"W e 20°13'36"S.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMÉRI, Nairo. Novelis contrata e investe em Ouro Preto. Hoje em Dia, Coluna Negócios S.A., 22 abr. 2011. Disponível em: http://www.hojeemdia.com.br/colunas-artigos-e-blogs/diarios/negocios-s-a-1.11090/novelis-contrata-e-investe-em-ouro-preto-1.269567. Acesso em: 28 dez. 2011.

DCI. Diário de Comércio e Indústria. Gerdau expandirá Miguel Burnier. São Paulo, 03 set. 2009. Disponível em: http://www.exportaminas.mg.gov.br/noticias/noticia_conteudo.aspx?ca=1253. Acesso em: 28 dez. 2011.

DEFATO ONLINE. Audiência Pública debate expansão de mineração em Miguel Burnier. Minas Gerais, 14 fev. 2011. Disponível em: http://www.defatoonline.com.br/noticias/ultimas/?IdNoticia=15754. Acesso em: 28 dez. 2011.

FRANCIA, Leonardo. Gerdau expande mina de Miguel Burnier. Diário do Comércio, 18 ago. 2011. Disponível em: https://sisindi.indi.mg.gov.br/sistema.../cake.../2011-08-18. Acesso em: 28 dez. 2011.

FRANCIA, Leonardo. Gerdau mais perto da autossuficiência. Diário do Comércio, 4 jul. 2012. Disponível em: http://www.diariodocomercio.com.br/index.php?id=70&conteudoId=121172&edicaoId=1276. Acesso em: 20 jul. 2012.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ouro Preto (MG). In: IBGE Cidades, 2010. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=314610&r=2. Acesso em: 28 dez. 2011.

MM SOLUÇÕES. Brasil corre risco de se tornar importador do metal em 2012. Disponível em: http://www.mmsolucoes.net/noticias/brasil-pode-se-tornar-importador-do-metal-em-2012. Acesso em: 28 dez. 2011.

MOREIRA, Ivana. Novelis para de produzir alumina em Ouro Preto. O Estado de São Paulo, 31 jan. 2009. Disponível em: http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,novelis-para-de-produzir-alumina-em-ouro-preto,315913,0.htm.
Acesso em: 28 dez. 2011.

MPT-MG. Ministério Público do Trabalho de Minas Gerais. In: Repórter Brasil, Agência de Notícias, 21 maio 2010. Disponível em: http://www.reporterbrasil.org.br/clipping.php?id=114821/05/2010. Acesso em: 28 dez. 2011.

NOVELIS. Sobre a Novelis. Nossa história. Site institucional. Disponível em: http://www.novelis.com/pt-br/Paginas/Our-History.aspx. Acesso em: 28 dez. 2011.

OUROPRETO.COM.BR. Projetos Sociais aprovados pela Novelis. 29 jul. 2009. Disponível em: http://www.ouropreto.com.br/noticias/detalhe.php?idnoticia=2122. Acesso em: 21 jul. 2012.

PETIÇÃO PÚBLICA. Abaixo-assinado contra a poluição da Novelis em Ouro Preto. Disponível em: http://www.peticaopublica.com.br/PeticaoVer.aspx?pi=P2011N13088. Acesso em: 18 jan. 2012.

RESENDE, Elaine. Crise leva fábrica em Ouro Preto a encerrar produção e demitir 290 funcionários. Portal Uai, 30 jan. 2009. Disponível em: http://wwo.uai.com.br/UAI/html/sessao_4/2009/01/30/em_noticia_interna,id_sessao=4&id_noticia=97349/em_noticia_interna.shtml. Acesso em: 28 dez. 2011.